

AS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES RECLAMAM MAIOR ATENÇÃO E APOIO

— sublinhou o deputado José Apolinário

O deputado José Apolinário fez, no passado dia 10, sobre as associações de estudantes, uma intervenção no Parlamento e que publicamos seguidamente:

«O Movimento Associativo Estudantil sempre assumiu uma importância e um papel de relevância nacional, quer nas difíceis horas da ditadura, quer na salutar seiva da liberdade e da democracia. A história do MA consubstancia-se num riquíssimo conteúdo social, cultural e político.

«As associações estudantis, sobretudo no passado, foram o estereótipo por onde passaram alguns dos mais proeminentes quadros políticos e parlamentares do nosso país. Omittindo os seus nomes, por certamente vir a ser injusto, permitam-me destacar os ex-dirigentes associativos presentes nesta Assembleia e em que osoo destacar, pela qualidade e participação desenvolvida no Movimento Associativo, a bancada do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

«No passado, acontecimentos como a Questão Académica de 1907, as primeiras movimentações académicas pós-28 de Maio de 1926, as crises académicas de 62 e 69, as sucessivas comemorações do Dia do Estudante em 24 de Março, a intensa actividade jornalística estudantil, através de publicações como 'A Via Latina', 'O Sete', 'Movimento', 'Quadrante', 'O Mocho', 'Letras', etc., revelaram-nos a pujança, a vivacidade e a inter-

venção das Associações de Estudantes. Aliás, já antes de 28 de Maio de 1926, o Movimento Associativo demonstrou princípios como o da unidade estudantil, através de estruturas próprias e autónomas — data de 1913 a criação da Federação Académica de Lisboa, englobando as então Associações de Estudantes de Direito, Medicina, Ciências, Letras, Farmácia, Veterinária, Instituto Superior de Comércio e Técnico.

«E se é óbvio que durante os 48 anos da ditadura foram sobretudo os estudantes universitários, através das suas AE, a verdade é que também ao nível do Ensino Secundário se verificou o desabrochar de Movimentos como o MAESL.

«Com o advento do 25 de Abril de 1974, as Associações de Estudantes puderam usufruir da liberdade e da democracia no seu dia-a-dia. Contudo, a excessiva partidização do Movimento Associativo, um certo revolucionarismo oco, a prática da transposição dos conflitos políticos mais gerais para o Movimento Associativo, foram diminuindo a capacidade reivindicativa e de análise crítica das Associações de Estudantes. Sobre tudo, e infelizmente, as AE perderam grande parte da capacidade de intervenção pedagógica, não emitindo opinião sobre aspectos tão relevantes como a reforma do ensino, desta forma permitindo ao Governo, e eventualmente aos docentes, a lide-

rança política dos temas pedagógicos e das transformações ao nível do ensino. O incremento do federativismo, acções comuns perante problemas concretos e imediatos, como os Serviços Sociais, vieram repor um pouco a dinâmica adormecida das Associações de Estudantes no Ensino Superior. Alguns sinais se denotam também no Ensino Secundário, onde as Associações de Estudantes reclamam maior atenção mais apoio, maior dignidade.

«A Assembleia da República debateu anteriormente, na generalidade, várias iniciativas sobre esta temática. Tais iniciativas justificaram-se e justificam-se, plenamente, atentas as posições e os anseios dos estudantes e das suas Associações.

«A Constituição da República Portuguesa veio reconhecer, como é sabido por todos, o princípio da liberdade de associação. O direito de associação é assim estatuído na própria Constituição, ao

estabelecer o direito político de associação. Questão diferente é a atribuição de personalidade jurídica, expressa ou implicitamente, ao ente colectivo formado ao abrigo do citado preceito constitucional. O que ora está em causa é o facto do Estado entender regular especificamente a matéria sobre Associações de Estudantes, garantindo exequibilidade ao direito constitucional de associação.

«Importa porém acentuar que o próprio Movimento Associativo criou na sua prática princípios de actuação, o princípio da independência, face ao Estado e às forças políticas, da democraticidade e da unidade do Movimento Associativo. De forma natural impôs-se assim a existência de uma única Associação por escola. Não nos parece competir ao Parlamento a alteração daquilo que resulta da prática do próprio Movimento Associativo.

«Os projectos-leis apresentados pelo PS pretendem retratar duas realidades diferentes: de um lado, as Associações de Estudantes do Ensino Superior, cujo MA se encontra cimentado e em que não se colocam limitações de ordem de representação da capacidade jurídica dos estudantes, e, por outro lado, as Associações de Estudantes do Ensino Secundário, em que um dos problemas é exactamente o da incapacidade da esmagadora

maioria dos estudantes envolvidos nesta realidade.

«Os nossos projectos pretendem ser uma contribuição positiva para a ultrapassagem de problemas levantados ao nível constitucional e legal. O posterior trabalho em comissão especializada permitirá reflexão mais aturada e serena sobre estes problemas. Entendemos ainda que os diversos contributos apresentados pelos Grupos Parlamentares presentes nesta Assembleia, deverão merecer uma análise não apaixonada sobre o tema, procurando fomentar os consensos necessários para que se encontre a solução mais correcta. Pela nossa parte a isso estamos disponíveis. Pensamos é que as diferentes iniciativas parlamentares têm de representar uma vontade política clara sobre esta matéria e, sobretudo, entendemos que há que dignificar as Associações de Estudantes, que há que acabar com a discriminação de que têm sido alvo as Associações de Estudantes do Ensino Secundário, pois apenas estas não têm recebido apoio financeiro e são sobretudo estas que se debatem com problemas concretos de reconhecimento dos seus direitos, dia após dia.

«Aguardemos agora que as manifestações de vontade política já reveladas continuem em sede de comissão por forma a que não seja necessário voltar a reiniciar todo o processo. Os estudantes merecem-no.»

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Associações Académicas